

## **A estratégia dos “sanguessugas”**

*Carlos Honorato, outubro de 2016.*

Os parasitas, hoje, mais danosos à sociedade (além dos políticos, é claro!) são os traficantes e os banqueiros. Parasitas, pois se nutrem do sangue da sociedade que trabalha e produz e não se dão conta que a continuidade dessa situação leva a sua própria morte. Quando a sociedade morrer ou se desintegrar os parasitas morrem! Os traficantes atuam de forma cruel e violenta contra aqueles que poderiam ser classificados como seus consumidores, reais e potenciais, e não percebem que dependem desses mesmos consumidores para manter o seu próprio “negócio”. Os banqueiros, ao cobrar taxas de juros que chegam a passar dos 500% ao ano, inviabilizam a operação de qualquer empreendimento que não seja o deles mesmo, e esquecem que o setor bancário não sobrevive sem os demais setores. Os bancos são e devem ser “meio” e não fim da atividade econômica de uma determinada região ou nação.

Paralelamente a essa deformação inicial de estratégia setorial, os bancos, especialmente os controlados pelo Estado (Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil), são especialistas em desenhar seus produtos para consumidores que não existem. Explicando: quando o correntista possui um bom volume de capital para consumir e investir, os bancos oferecem cartões de crédito, cheque especial e todas as facilidades de consumo que este correntista, teoricamente, não precisa, pois possui suficiente liquidez para fazer frente a sua estrutura de consumo. Quando, por outro lado, o correntista perde parte da sua renda ou o seu emprego (algo bem comum hoje!), o banco é o primeiro a correr e cortar todos os seus “produtos” e tornar a vida deste correntista pior do que já estava. Sendo bem direto e claro: quando o correntista não precisa, o banco oferece os seus produtos, mas quando o correntista precisa, o banco “tira o corpo fora”, mesmo quando esse correntista possui um longo histórico de fidelidade para com esse banco.

Essa atitude perversa dos bancos em geral, mas principalmente dos públicos, é abençoada pelo judiciário, que não consegue enxergar que 500% ao ano é usura predatória e que destrói qualquer sociedade em qualquer lugar do mundo. É abençoada, também, pela casta dos burocratas públicos, pois são eles, mais do que tudo, uma classe desprezível de ociosos que vivem para consumir as riquezas geradas pelos “outros” (ou seja: a parte trabalhadora da sociedade). Isso posto, tem-se que os trabalhadores “pagadores de impostos” estão, hoje, cada vez mais ameaçados por este monstro chamado desemprego e sabem, cada vez com mais clareza, que se forem pegos pelo tal monstro do desemprego, logo ali na frente serão trucidados por um monstro ainda maior e mais cruel chamado “sistema bancário”.

O que os banqueiros e traficantes precisam saber é que se ficarem dançando e fazendo graça para o diabo rir, que é o que estão fazendo hoje, em pouco tempo não terão mais a sociedade para que ela seja explorada por eles. Junto com traficantes e banqueiros, o diabo já está avisando que vai levar, de troco, dois segmentos da classe ociosa: a casta dos incompetentes burocratas públicos (que é muito grande) e a casta dos impolutos e ineficientes juízes (só para ficar na conta e não se esquecer: o STF ficou 193 dias com o processo do Cunha e não fez nada, justificando sua incontestável ineficiência, enquanto o juiz Moro em 5 dias botou o Cunha na cadeia!)

A Índia já mostrou para o mundo como se livrar destes “sanguessugas” do setor bancário e seus garantidores oficiais da continuidade da exploração. Já está mais do que na hora desse pobre povo pobre conhecer essas alternativas e começar a mudar seu

relacionamento com os ditos “bancos”, especialmente os considerados públicos. Na Índia algumas organizações do setor bancário emprestam para quem precisa, confiam nos seus correntistas e não cobram taxas obscenas. Como consequência, ganham reciprocidade dos seus clientes: eles pagam “em dia” suas obrigações. A Índia, que já dá lições históricas de como deve ser o sistema educacional e o sistema político (operar em castas!), agora está mostrando, especialmente para o Brasil e seus bancos públicos, que a surrada estratégia sanguessuga não é inteligente. Quanto tempo precisaremos para aprender aquilo que os indianos já conhecem há décadas?